

Homem da Terra



MASTES EM AVALIAÇÃO

No dia 04 de março de 1984 as comissões municipal e das comunidades rurais de Nova Prata do Iguazú se reuniram para avaliar os trabalhos feitos até esta data.

Diante do objetivo A CONQUISTA DA TERRA, concluímos: † JOÃO DE PAULA (21 de julho de 1983

1. A comissão municipal sempre esteve disponível e levou adiante a discussão e a organização da luta pela terra e a autonomia do movimento;
2. As comissões das comunidades souberam articular e mobilizar os sem terra de suas comunidades;
3. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais cumpriu o seu papel estando presente em todos os momentos da luta, contribuindo para o fortalecimento e o avanço do movimento;
4. A organização e realização da FESTA-DOS-SEM-TERRA resultou num bom avanço político: conseguimos provar à sociedade algo de que somos capazes;
5. A festa foi um passo fundamental na questão da autonomia financeira do movimento e foi um instrumento que serviu para avaliar o nível de organização e a capacidade de mobilização dos Sem-Terra;
6. Trabalhos em mutirão e o sucesso da festa aumentam a certeza de que TRABALHADOR É QUE RESOLVE PROBLEMA DE TRABALHADOR.

O dinheiro do movimento será usado em: viagens e estadia de pessoas do movimento em encontros; alimentação nos dias de reuniões de todas as comissões; compra de material (papel, cartolina, arquivos, etc); transportes no deslocamento da comissão central às comunidades e gratificação de dias que a comissão dedica ao movimento.

Para dar continuidade à luta, decidimos:

1. Ter cuidado no funcionamento e formação das comissões;
2. Continuar os encontros nas comunidades para levar informações mais precisas e profundas;
3. Participar de encontros de formação e articulação com movimentos de outras regiões;
4. As comunidades devem fazer levantamento de áreas improdutivas conhecidas e discutir a forma de conseguir estas terras;
5. Aprofundar a reflexão para que todos se convençam que a terra é uma conquista;
6. Incentivar trabalhos em mutirão nas comunidades: precisamos aprender a trabalhar em conjunto.

OCUPANTES DA ANNONI DECIDEM

Mais de 60 líderes dos ocupantes da fazenda Annoni em Marmeleiro, reunidos no dia 10 de fevereiro de 1984 debateram sua situação e concluíram:

- a) Que fica proibida a venda de sítios dentro da área ocupada. E é para dizer aos trabalhadores sem terra que vem de outros locais à procura de um sítio entre nós: não há mais jeito de tirar sítio na fazenda Annoni; e é para eles se organizarem nas suas comunidades e municípios e procurar se unir nos movimentos regionais dos Sem-Terra na luta pela Reforma Agrária;
- b) Diante da posição do prefeito de não criar escola para nossos filhos, é para nós ir criando uma escola (barraco, carteiras, professor, etc) e fazer funcionar. Depois é para obrigar o prefeito ou o governo do estado a assumir nossas escolas. Cada comunidade escolhe um companheiro para fazer parte da COMISSÃO DAS ESCOLAS;
- c) Nosso sindicato deve melhorar. É para todos nós se associar e participar. Temos direito por que somos trabalhadores da terra e pagamos impostos na venda dos produtos. Vamos estudar o livrinho REFLEXÃO SOBRE SINDICATOS e escolher um companheiro para ser o líder sindical da comunidade;

- d) Para ter os instrumentos de trabalho (junta de boi, arado, carroça, trilhadeira) e conseguir guardar nossos produtos e a semente devemos exigir do Governador do Estado: a criação de um crédito FIM SOCIAL a juros baixos e a longos prazos para devolver, e construção de um ARMAZÉM na área. Em cada comunidade vamos escolher um companheiro para formar uma comissão para tratar disso;
- e) Vamos lutar para criar uma caixa comum para enfrentar as despesas de nosso movimento. As hortas e açudes comunitários devem continuar, plantando e criando aquilo que o povo mais aprecia.

VAMOS SEGUIR UNIDOS, VENHA OU NÃO VENHA AMEAÇA EM CIMA DE NÓS.

VAMOS DECIDIR JUNTOS, E VENCE A IDÉIA DA MAIORIA.

VAMOS PRODUIR SEMPRE E MELHORAR NOSSAS MORADIAS QUE O INVERNO VEM CHEGANDO.

O DINHEIRO DE NOSSO PRODUTO NÃO VAMOS GASTAR COM COISAS SEM SERVIENTIA.

O DINHEIRO QUE GANHAMOS DEVE NOS AJUDAR A SER MAIS FORTES E NÃO DEVE NOS ENFRAQUECER.

O ENCONTRO NACIONAL DOS SEM-TERRA

Nós trabalhadores sem terra do MASTES nos reunimos em Cascavel, Pr, nos dias 20 a 22 de janeiro, com representantes de 12 estados do Brasil, juntamente com representantes de entidades religiosas como CPT, CIMI, CPO, Sindicatos dos Trabalhadores da roça e da cidade, CUT, Representantes da ABRA, com o objetivo de estudar os problemas e lutas dos sem terra.

Para os 14 milhões de sem terra de norte a sul do País a situação está cada vez pior: cresceu o número de conflitos, a fome, a miséria, o desemprego, e só em 83 foram assassinados 116 trabalhadores rurais na luta pela terra. Os assassinos continuam soltos.

Aumentaram as migrações do sul para o norte, pela campanha do governo através do Incra, e pelas colonizadoras particulares, que deixam os trabalhadores entregues a própria sorte e hoje vivem na maior miséria, enfrentando pistoleiros, malária, doenças, falta de assistência. Muitos querem voltar e não tem dinheiro para a passagem.

Todos estes problemas são consequências da política econômica, agrícola, e fundiária do governo, voltada para a exportação, em benefício dos ricos e das multinacionais.

Nossa luta pela reconquista da terra tem alcançado muitas vitórias em vários estados. No RS - Fazenda Macali e Brilhante Ronda Alta. Em SC - Fazenda Burro Branco e Aldorico Azevedo. No Pr - Fazenda Annoni e Cavernoso. Em MG - Cachoeira, e em São Paulo Fazenda Castilho.

Nos próximos ALERTAS, apresentaremos mais assuntos sobre o Encontro Nacional de Cascavel. Aguardem.

"NOSSA LUTA CONTINUA"

MOVIMENTO DOS AGRICULTORES SEM TERRA DO SUDOESTE DO PR.

- M A S T E S -

Sudoeste do Paraná, Abril de 1984